

PARCERIA

Metalúrgicos e empresas criam plano de saúde

Serviço deverá atender 1,2 milhão de trabalhadores e seus dependentes

GLÁUCIA LEAL

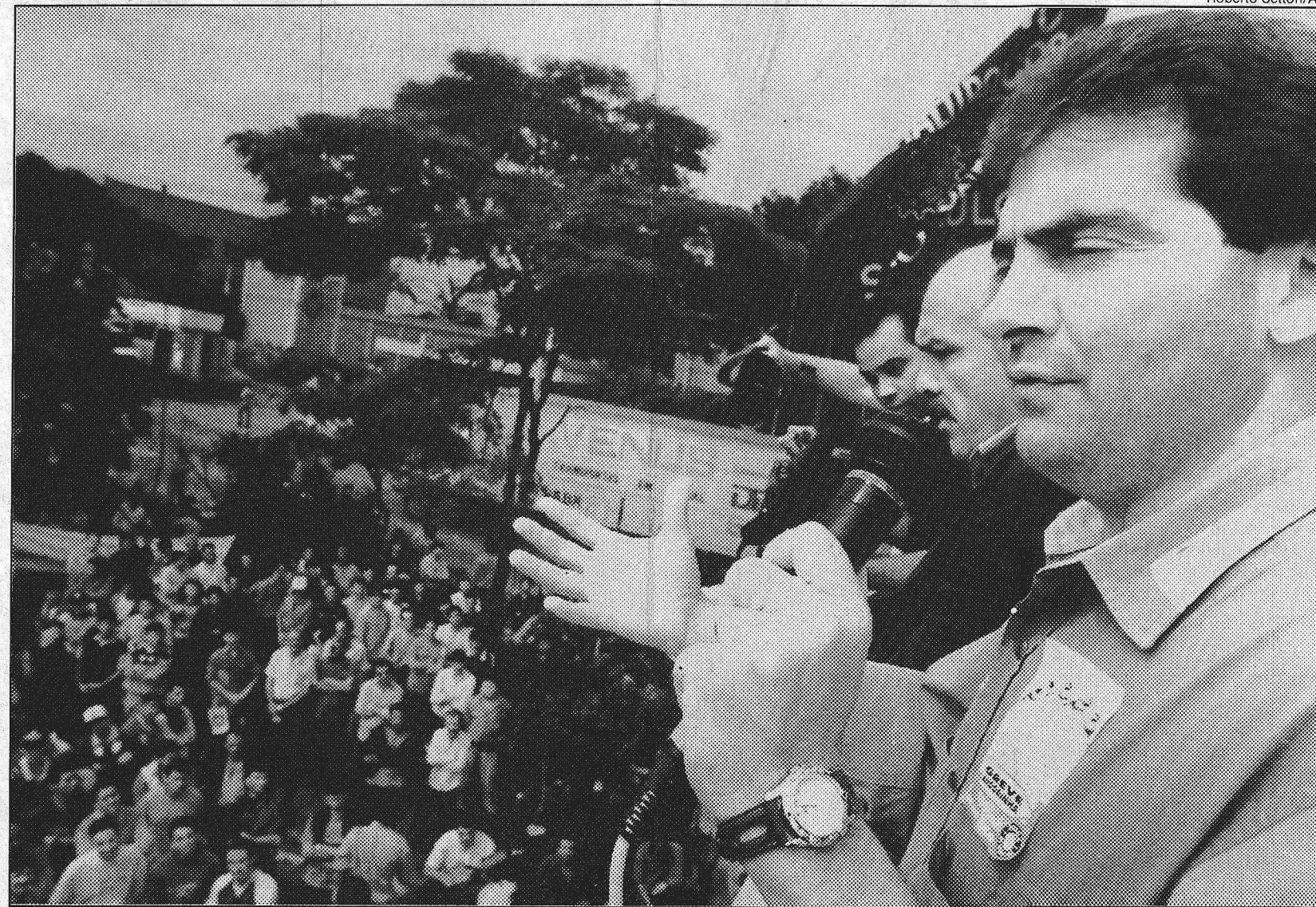
Um programa pioneiro de assistência integral à saúde, acessível ao trabalhador, sem carências ou restrições de atendimento — que oferece, inclusive, tratamento para doentes de Aids — deverá entrar em funcionamento na próxima semana na Capital. Desenvolvido pelo Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Força Sindical e oito sindicatos patronais, o projeto levou dois anos e meio para ser estruturado. A Fundação Parceria para a Saúde, com lançamento marcado para dia 13, será uma entidade sem fins lucrativos, administrada por um conselho curador composto por empresários e trabalhadores.

“Por meio da terceirização, a fundação poderá atender 1,2 milhão de pessoas entre metalúrgicos e seus dependentes, oferecendo, inclusive, assistência nas áreas de odontologia e saúde mental, um serviço que a maioria dos planos comercializados por empresas privadas de assistência médica não dispõe”, afirma o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Paulo Pereira da Silva. Segundo ele, uma das principais vantagens do novo serviço é a preocupação com a saúde do trabalhador e não apenas a atenção à doença.

“Nosso objetivo é oferecer programas preventivos, detectando os riscos com base em informações epidemiológicas antes que a doença se instale”, diz. Segundo o sindicalista, um efeito direto do diagnóstico precoce feito por meio de consultas periódicas seria a diminuição dos gastos com internações e tratamentos. Também está prevista a organização de ações epidemiológicas de vigilância sanitária e assessoria para que as indústrias possam melhorar as condições de saúde dos trabalhadores e a qualidade de trabalho e produção.

“Queremos reafirmar os princípios do Sistema Único de saúde (SUS) como o atendimento integral e completo, sem restrições”, observa o médico Diógenes Sandim Martins, coordenador do projeto. Segundo ele, a fundação deverá ocupar um espaço deixado pela ineficiência dos serviços públicos de saúde.

Embora o custo mensal de cada associado para a fundação não esteja ainda definido, seus organizadores acreditam que fique em torno de R\$ 14 por mês, a serem pagos pelas empresas. “Considerando o que os convênios de assistência privada oferecem e o quanto cobram, a fundação só traz vantagens”, garante o empre-

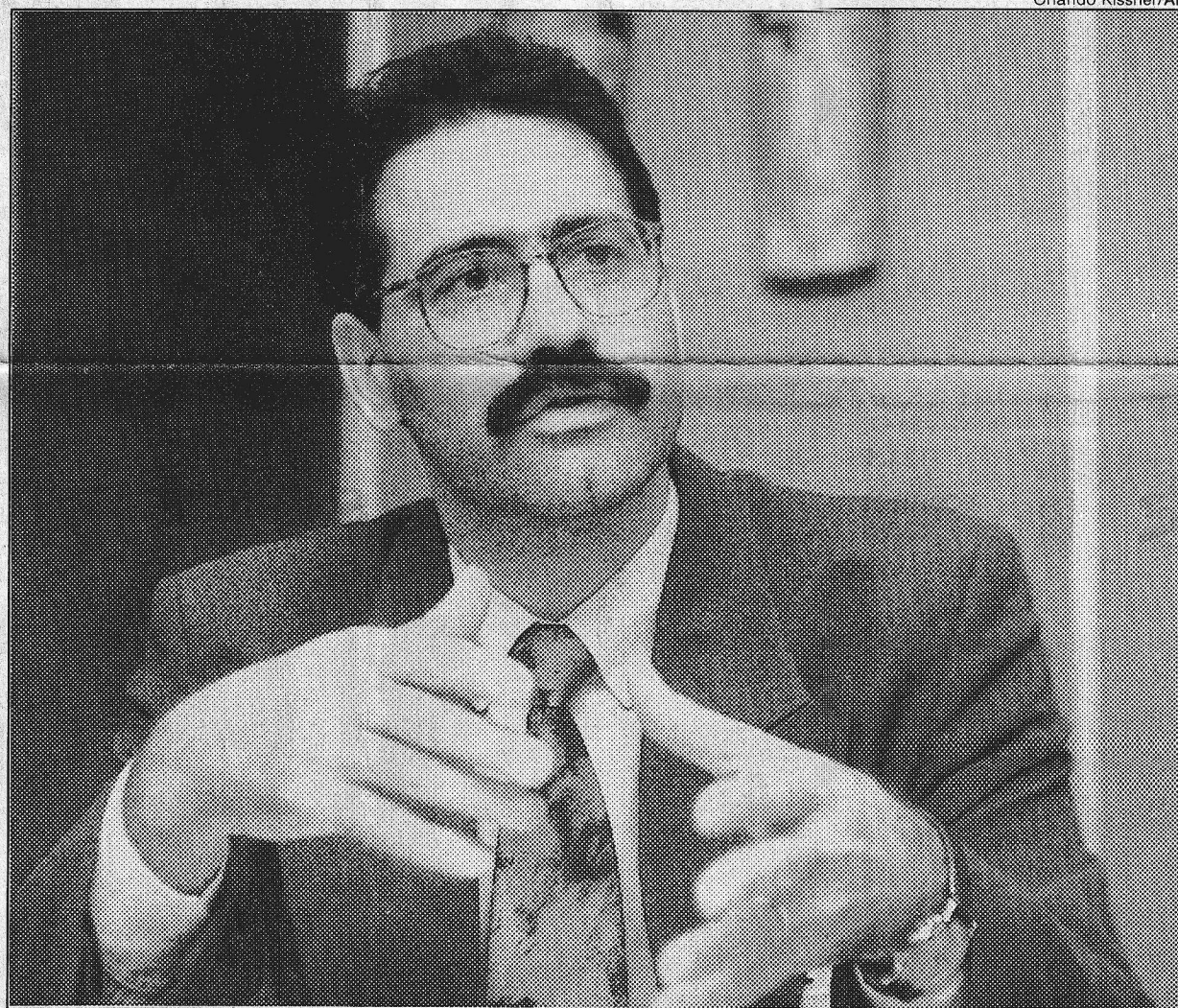


Paulo Pereira Silva, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo: serviço de saúde terceirizado cobrirá também Aids

sário Sérgio Magalhães, presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Máquinas (Sindimaq). “O custo deverá ser em torno de 50% menor em relação ao que as indústrias pagam hoje às empresas particulares”, diz o presidente do Sindicato Nacional das Indústrias de Trefilação e Laminagem de Metais Ferrosos (Sicetel), Nildo Masini.

Apesar da participação das entidades patronais, as empresas metalúrgicas, não estão comprometidas a oferecer o serviço aos seus funcionários. Entretanto, Masini acredita que seus colegas empresários terão — além do preço — outros bons motivos para participar da fundação. “Com um atendimento mais amplo ao trabalhador e sua família, o número de faltas deve diminuir e a produtividade aumentar”, acredita.

“Os empregadores também passarão a ter maior controle sobre os atestados médicos dos funcionários”, observa o advogado Ariovaldo Lunardi, chefe da Divisão Jurídica da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq) e Associação Nacional da Indústria de Máquinas (Sindimaq).



Para o advogado Ariovaldo Lunardi, empregador terá maior controle sobre atestados médicos

FUNDAÇÃO
SEM FINS
LUCRATIVOS
SERÁ
LANÇADA,
OFICIALMENTE,
DIA 13